

31 E será a vossa fortaleza como torcida de estôpa, e a vossa obra como faisca: E uma e outra se queimará ao mesmo tempo, e não haverá quem a apague. (24)

CAPÍTULO 2

GLÓRIA DE JERUSALÉM. AS NAÇÕES VÊM ADORAR O SENHOR.
CASA DE JACÓ REJEITADA. SOBERBOS HUMILHADOS. SÓ DEUS EXALTADO.

1 Visão de Isaías, filho de Amós, sôbre Judá e Jerusalém. (1)

2 E nos últimos dias estará preparado o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará sôbre os outeiros, e concorrerão a êles tôdas as gentes. (2)

(24) **A VOSSA FORTALEZA** — Por fortaleza se entendem aqui as cidades, as muralhas, as armas, os ídolos em que os judeus punham a sua esperança; por obra o ornato e pompa dos mesmos ídolos, e também as riquezas e opulências que por más artes haviam granjeado e adquirido. São estas coisas comparadas à torcida de estôpa, e à faisca, ou chispa, em razão de serem fracas e pouco duráveis. No que se segue vem a denotar-se o incêndio, que primeiro padeceu Jerusalém dos caldeus e depois dos romanos.

(1) **VISÃO** — No original hebraico está *hadabar*, que significa a palavra, e por isso Glaire traduziu a palavra que "Isaías viu", mas *dabar* significa também oraculum, *effatum Dei*, res, pelo que julgamos que com propriedade se pode traduzir por visão. Cfr. *Lexicon hebraicum et chaldaicum*.

(2) **NOS ÚLTIMOS DIAS** — Esta expressão designa ordinariamente nos profetas a época messiânica, Miquéias e outros, e só a êste período se pode referir o que Isaías vai dizer. Note-se desde já que êste e os dois versículos seguintes se lêem também em Miq 4, 1.

O MONTE DA CASA DO SENHOR — Estando o Templo de Jerusalém no cume do monte Moriá, profetiza aqui Isaías que a casa, que êle nos últimos tempos há de fundar para si, será ainda muito mais elevada, porque será fundada sôbre muitos montes.

Isaías 2, 3-7

3 E irão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, e êle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas: Porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.

4 E julgará as nações, e argüirá a muitos povos: E das suas espadas forjarão relhas de arados, e das suas lanças foices: Não levantará a espada uma nação contra outra nação, nem daí por diante se adestrarão mais para a guerra.

5 Casa de Jacó, vinde e caminhemos na luz do Senhor.

6 Pois tu arrojaste o teu povo, a casa de Jacó: Porquanto êles se têm enchido como noutra tempo e tiveram agoureiros como os filisteus, e se uniram a mancebos estranhos. (3)

7 Cheia está a terra de prata e de ouro: E não têm têrmo os seus tesouros:

postos uns em cima dos outros, para lhe servirem de base. Com as quais expressões figuradas e hiperbólicas quer o Senhor significar a altura, esplendor, e majestade da nova Igreja, que Jesus Cristo virá a constituir e estabelecer, servindo-lhe êle mesmo de pedra angular, de pontífice, de vítima, de doutor, de luz, de fortaleza, e de glória. — Calmet.

(3) **E SE UNIRAM** — S. Jerônimo o entende do pecado contra a natureza, isto é, dos amores com os meninos, contra o qual abominável vício diz o mesmo santo doutor que publicara Constantino uma lei, que deve ser a que se menciona na história Tripartita, livro I, Cap. 8. Teodoreto porém a entende dos casamentos com mulheres estrangeiras, o que lhes era expressamente proibido pela lei. Êx 34, 16, Dt 7, 3. A esta segunda interpretação favorecem os Setenta, que onde o hebreu e o latim dizem: *et pueris alienis adhaeserunt*, puseram êles, *et multi filii alienigenæ nati sunt eis*. — Pereira.

8 E cheia está a sua terra de cavalos: E são inumeráveis as suas quadrigas: E cheia está a sua terra de ídolos: Adoraram a obra de suas mãos, a qual fizeram os seus dedos.

9 E se encurvou o homem, e o varão se abateu: Portanto não lhes perdoes.

10 Entra na penha, e nas aberturas da terra esconde-te da espantosa presença do Senhor, e da glória de sua majestade. (4)

11 Os olhos altivos do homem têm sido abaixados, e encurvada será a altiveza dos varões e só o Senhor será exaltado naquele dia.

12 Porque o dia do Senhor dos Exércitos será sobre todo o soberbo, e altivo, e sobre todo o arrogante: E ele será humilhado.

13 E sobre todos os cedros do Líbano altos e levantados, e sobre todos os carvalhos de Basan. (5)

14 E sobre todos os montes altos, e sobre todos os outeiros elevados.

15 E sobre tôda a tôrre eminente, e sobre todo o muro fortificado,

16 e sobre tôdas as naus de Tarsis, e sobre tudo o que é belo à vista. (6)

(4) **ENTRA NA PENHA** — Nas montanhas calcáreas da Palestina são vulgares as cavernas, onde os hebreus se refugiavam em tempo de guerra. Com esta irrisão, ou sarcasmo insulta aos judeus aterrados e espavoridos pela assolação dos caldeus, como se dissera: Metei-vos nas concavidades da terra, buscai os seus mais ocultos esconderijos, para ver se ali podeis escapar à ira, e fugir da vingança da presença, da majestade do Senhor.

(5) **BASAN** — Antiga região da Judéia entre o Jordão, o mar de Galiléia, o reino de Galaad, os montes de Hermon, e o Líbano, muito famosa pelos seus pastos. — *Pereira.*

(6) **NAUS DE TARSIS** — Naus alterosas, navios de longo curso. Sabe-se pela Escritura (3 Rs 10, 22; 2 Par 9, 21; 20, 36)

17 E será encurvada a arrogância dos homens, e abatida a altiveza dos varões, e só o Senhor será sublimado naquele dia:

18 E os ídolos serão de todo esmigalhados: (7)

19 E entrarão nas cavernas das pedras e nas cavernas da terra por causa da presença formidável do Senhor, e da glória de sua majestade, quando se levantar para ferir a terra.

20 Naquele dia arrojará o homem os seus ídolos de prata, e os seus simulacros de ouro, que para si tinha feito a fim de os adorar não sendo mais que toupeiras e morcegos. (8)

21 E entrará nas aberturas das pedras, e nas cavernas dos rochedos por causa da presença formidável do Senhor, e da glória de sua majestade, quando se levantar para ferir a terra.

que era um lugar notável pelo comércio marítimo, para onde Salomão mandava as suas naus, mas não se pode precisar a sua situação geográfica; segundo uns Tarsis é Tartessus em Espanha; na Bética Tartessus era o nome do Guadalquivir, também chamado Betis no tempo de Estrabão. A cidade Tartessus ou Tarsis estava situada na margem do rio, perto da foz, e dava o nome à região circunjacente.

(7) **SERÃO DE TODO ESMIGALHADOS** — Cumpriu-se esta profecia depois da restauração dos caldeus, segundo o vaticínio de Tob 14, 6, e mais universalmente depois da vinda do Messias, e no império de Teodósio Magno, que por meio de públicos editos fêz desterrar do mundo a idolatria. Veja-se Código Teodosiano. L. X, XI, XII, de Paganis. — Pereira.

(8) **TOUPEIRAS E MORCEGOS** — As toupeiras e morcegos não eram objeto de adoração. O que está no original é: o homem deixará os seus ídolos às toupeiras e morcegos; isto porém no caso que seja essa a significação do que está no original, o que é duvidoso, por ser muito confuso. O que porém é fora de dúvida é que Isafas quis significar o abandono a que iam ser votados os ídolos.

22 Cessai pois de irritar êste homem, cujo fôlego respira no seu nariz, porquanto êle mesmo é reputado pelo Excelso. (9)

CAPÍTULO 3

DESOLAÇÃO DE JUDÁ E DE JERUSALÉM. REPREENSÕES DO SENHOR AOS PRÍNCIPES DO SEU POVO. CONDENA O SENHOR A SOBERBA E LUXO DAS FILHAS DE SIAO.

1 Eis-aqui pois que o Soberano Senhor dos Exércitos está para tirar de Jerusalém e de Judá ao valente e ao forte, a tôda a fôrça do pão, e a tôda a fôrça de água: (1)

2 Ao homem forte, e ao guerreiro, ao juiz, e ao profeta, e ao adivinho, e ao ancião: (2)

(9) **CESSAI POIS** — Ou estas palavras são dirigidas aos judeus, para que não agravem mais a Cristo, provocando a sua ira magnânima, significada no fôlego do nariz, porque não obstante ser Homem é justamente Deus, o que é o sentido mais seguido; ou vem a dizer que se não deve temer um homem mortal, mas só a Deus, como Ente de sempiterna duração, Todo-Poderoso, Excelso. O primeiro sentido, que segue S. Jerônimo, Orígenes, e os antigos rabinos, parece o mais próprio, genuíno e verdadeiro, é seguido modernamente pelos melhores críticos: o segundo, que é fundado no hebreu, concorda com o princípio do capítulo seguinte.

(1) **ESTA PARA TIRAR DE JERUSALÉM E DE JUDÁ** — Alude à próxima ruína que Jerusalém e todo o reino de Judá havia de padecer sob Nabucodonosor, que duas vêzes veio sôbre ela, e da primeira levou de Jerusalém todos os melhores artífices, e todos os homens de guerra, 4 Rs 24, 14. Da segunda porém foi tal a falta de mantimentos e de água, que os miseráveis habitantes experimentaram, que mortos de fome e sede, homens e animais, estavam as ruas cheias dêles, chegando as mães a comer os próprios filhos. Tren II, 11, e IV, 10. — **Pereira.**

(2) **AO ADIVINHO** — Segundo Vigouroux, (nota à Sainte Bible de Glaire, edição de 1902) êste termo *ariolum* pode ser tomado na acepção dum homem prudente e sagaz, que de observação